

## **Mercado aquecido eleva importações**

*Fátima Fernandes*

Aumento de consumo e taxa de câmbio favorável à importação elevaram as compras de eletrodomésticos no exterior.

De janeiro a abril deste ano, foram importados US\$ 1,09 bilhão de máquinas e aparelhos de uso doméstico. Em igual período do ano passado, esse valor foi de US\$ 476 milhões.

"Neste momento está valendo mais a pena para algumas empresas importar eletrodomésticos e eletroportáteis do que produzir no país", diz José Augusto de Castro, da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

No ano passado, o país importou US\$ 20 milhões em geladeiras com congeladores; no primeiro trimestre esse valor já soma US\$ 13,9 milhões. No caso de fogões, foram US\$ 31,1 milhões em 2009 e US\$ 11,5 milhões nos primeiros três meses deste ano.

"Tudo indica que as importações vão continuar subindo. Isso só muda se a crise na Europa se acentuar e o Brasil elevar a taxa de câmbio, o que pode conter as compras no exterior."

Entretanto, os fabricantes informam que, com o fim do IPI reduzido para a linha branca, houve alta de preço dos produtos.

Com aumentos de preço de aço, resinas e cobre, as indústrias sofrem pressão de custos que pode resultar em alta de preços.

"Com certeza, se o IPI reduzido se mantivesse e não houvesse pressão de custos de matérias-primas, poderíamos vender mais neste ano", diz Ricardo Cons, da Electrolux. "A pressão de custos varia e estamos em negociações com os fornecedores", diz Armando Ennes Valle Jr., diretor da Whirlpool.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 11 maio 2010, Dinheiro, p. B6.**